

L3SãoMateus

SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA SINODAL NA DIOCESE DE SÃO MATEUS-ES

INTRODUÇÃO

Em outubro de 2021, no dia 09, o Pe. Geraldo De Mori (FAJE) apresentou no formato *on-line* o Documento Preparatório, nos motivando a participar do Sínodo. Esta ação foi realizada no Conselho Pastoral Diocesano (CPD), preparada pelos Vigários Forâneos que indicou a Comissão Diocesana e outras atividades. Em seguida, nosso folheto litúrgico “Celebrando a Vida” para a Celebração da Palavra aos domingos do dia 12 e 17 de outubro trouxeram motivações para oração em comunhão com o Sínodo dos Bispos. Na ocasião, as 720 Comunidades da Diocese rezaram na mesma intenção pedindo proteção a Nossa Senhora Aparecida.

Com o intuito de motivar ainda mais a participação dos fiéis no link que foi criado e disponibilizado no site da Diocese, os Padres e Religiosas foram orientados a retomar a conversa e proximidade com os Conselhos das Comunidades no período em que a pandemia havia diminuído sua gravidade. Esta ação aconteceu entre os meses de fevereiro a maio de 2022, também como proposta da Prioridade Missão da Diocese que contém o desejo de motivar as lideranças, tirar dúvidas, falar do projeto Comunidades-Irmãs e o Sínodo dos Bispos. Devido a extensão geográfica e o número de Comunidades, algumas Paróquias levaram mais tempo para concluir esta ação.

O setor de Catequese e Evangelização de nossa Diocese produziu um roteiro para as “24h para o Senhor” baseado no material do Sínodo. Nele havia momentos de oração, leituras e adoração ao Santíssimo. Já em abril o roteiro para o Grupo de Reflexão (Círculo Bíblico) refletiu, pós-Semana Santa, sobre o Sínodo com a temática: “caminhar juntos”. Neste período a Comissão Diocesana foi ampliada e reorganizada com a participação de mais pessoas das Foranias em nossa Diocese. Temos 04 (quatro) Foranias com seus Vigários para a organização pastoral junto às Paróquias que as compõe. As reuniões aconteceram no formato *on-line* para facilitar a participação dos leigos. Nelas, fizemos um acompanhamento de como estava sendo motivada a participação dos fiéis na resposta do link no site, além da motivação de outras atividades. Juntos, participamos da reunião com a Equipe nacional no dia 07 de abril sobre a elaboração da síntese diocesana e outras observações.

Para facilitar, organizamos a distribuição dos eixos-temáticos do Documento Preparatório para as 04 Foranias e um para o grupo do Secretariado. Após o fechamento do link no site diocesano, baixamos os arquivos das respostas de cada item e enviamos para os grupos que começaram a elaborar a síntese daqueles eixos. Definimos o formato que queremos com o auxílio da equipe nacional e começamos a trabalhar no que listamos a seguir. Antes, porém, ressaltamos que tivemos a participação de 415 respostas pessoais ou em grupo. A maioria na faixa-etária entre 36 a 50 anos (39,3%), seguido dos 51 anos acima (32,5%); 19% na faixa-etária dos 26 a 35 anos e 9,2% de 15 a 25 anos. A grande maioria eram mulheres (71,3%), já os homens perfazem 28,7% dos participantes. Quanto ao grau de escolaridade: 33% tem o ensino médio completo; 26% pós-graduação; 17,6% o ensino superior completo; 9,4% o ensino fundamental. Os outros ficam variando entre mestrado, doutorado, ensino superior e médio incompletos. Quanto à localidade: 50,2% residem na zona urbana e 49,8% na zona

rural. Sabemos que é um número pequeno de participantes, mas foi o que conseguimos pelo link criado pela Diocese.

Enfim, considerando os eixos temáticos do Documento Preparatório, a equipe diocesana reformulou as frases segundo nossa realidade. Cada eixo teve desdobramentos nas perguntas o que passamos a apresentar agora.

OS COMPANHEIROS DE VIAGEM – Na Igreja e na sociedade, estamos no mesmo caminho, lado a lado.

- Pensando na Diocese de São Mateus, na paróquia e comunidade em que você participa o que você entende quando se diz: “a nossa Igreja”? *Igreja povo de Deus, sem distinção. Lugar dos batizados, firmados na fé em Jesus Cristo. Espaço onde vivemos a comunhão, a partilha, a acolhida, a caridade, a ação e participação na construção do Reino. Uma igreja em saída, missionária. Mesmo na diversidade, casa de comunhão, Corpo Místico, cuja cabeça é o próprio Cristo. Lugar onde se celebra a vida, a Palavra e a Eucaristia. Mas que ainda precisa crescer como espaço de participação.*

- Quem são as pessoas participantes desta Igreja? *São pessoas de várias classes sociais, que receberam o Batismo, vivem o discipulado seguindo Jesus e o Evangelho no serviço do Reino e dão testemunho da sua fé. Porém, ainda em muitas comunidades, existem aqueles que acham que são os que estão à frente dela.*

- Quem são os que estão de fora dela? *Por razões de fé e doutrina, aqueles que se declaram ateus e os que não concordam com as orientações da Igreja; os que se afastaram por não se sentirem acolhidos ou magoados por lideranças leigas e padres. Aqueles que não querem compromisso ou estão no comodismo. Por razões sociológicas, os marginalizados e excluídos.*

OUVIR – A escuta é o primeiro passo, mas requer que a mente e o coração estejam abertos, sem preconceitos.

- Pensando na Diocese de São Mateus, na paróquia e comunidade em que você participa, você percebe que as vozes dos Leigos e Leigas são ouvidas? *Na maioria das vezes sim, através do diálogo, em conselhos, ação pastoral... Mas precisa melhorar. Quando não (em menor número), falta ainda dar voz aos leigos e capacitá-los para o protagonismo.*

- Você percebe que as mulheres, jovens e outras minorias são ouvidas? Justifique. *Na maioria das vezes sim, nas mesmas condições dos demais membros. É uma Igreja aberta a todos. Existem espaços de atuação para todos na nossa Igreja, sejam nas Pastorais, nos Movimentos, nos ministérios leigos etc. Quando não, porque temos muitas realidades que são impostas. Alguns pequenos grupos decidem tudo. Ainda existe muito autoritarismo por parte de alguns padres. Dentro da Igreja existem muitos preconceitos. É necessário avançar na escuta.*

- Quais situações são mais ouvidas dentro da Igreja? *As motivações que o clero apresenta. Questões sociais, administrativas, burocráticas, de governo eclesial. Questões de injustiça e ambientais. Dramas familiares, relação com o sagrado e suas exigências, a pastoral, a procura pelos sacramentos, ação caritativa da Igreja, a acolhida das pessoas.*

TOMAR A PALAVRA – Todos estão convidados a falar com coragem e parrésia, ou seja, integrando liberdade, verdade e caridade.

- **Você participa ou participou de algum grupo de estudo da Palavra? Qual?** *Os que responderam Sim: Grupo de Reflexão, Lectio Divina, Estudo Bíblico, Santas Missões Populares, Estudo da Palavra on-line, Estudo do Mês da Bíblia, Reflexão do Evangelho do dia, Curso do CEBI, Grupo de Oração, Curso Bíblico Paroquial, Sites católicos...*
Muitos responderam não, o que denota que não tem o conhecimento do que é oferecido ou ainda se falta oferecer meios para aprofundamento da Palavra.

- **A escuta e reflexão da Palavra de Deus promoveu ou promove uma autêntica evangelização em relação ao Reino? Ou você tem percebido que ela tem sido usada para proveito próprio, ambiguidades e oportunismos?** *Em geral as respostas apontam que sim, promovendo a Evangelização e a Conversão. Há uma compreensão melhor da Palavra, pois uma leitura ao pé da letra, às vezes, fundamentalista, torna-se difícil para muitos. Ainda é necessário oferecer oportunidades de formação continuada, numa visão atualizada e não ingênua da Bíblia. Há oportunistas que instrumentalizam a Palavra para proveito próprio e também existe muita superficialidade em muitos leigos e padres na preparação de homilias.*

- **Em sua região há veículos de comunicação que promovem o contato com a Palavra de Deus (rádio, jornal, panfleto...)? Que tipo de leitura da realidade tem sido feita neste local de comunicação: integrando ‘fé e vida’, promovendo espiritualidade, apresentando dogmas da Igreja ou outra maneira?** *Sim. Temos a Rádio Kairós, que transmite toda a programação da Igreja e evangeliza com programas e orações. Porém, não tem conseguido integrar fé e vida. Ultimamente tem promovido pouca espiritualidade e os ensinamentos da Igreja. Muitas músicas incoerentes com a fé, com pouco aprofundamento espiritual. Às vezes, usa a Palavra para alienar e não para instruir. Nos lugares onde não há uma rádio católica, são transmitidos alguns programas e missas pelas rádios locais. Outro veículo de comunicação muito importante é o folheto de Culto da diocese "Celebrando a vida", um instrumento de orientação litúrgica, que traz embutido: Fé e vida, Espiritualidade, dogmas, notícias da Igreja diocesana. Tem panfletos e redes sociais das paróquias, que também são instrumentos que promovem o contato com a Palavra de Deus.*

3

CELEBRAR – “Caminhar Juntos” só é possível se nos basearmos na escuta comunitária da Palavra e na celebração da Eucaristia.

- **De que forma a oração e a celebração litúrgica inspiram e orientam efetivamente o nosso “caminhar juntos”?** *A maioria afirmou que a oração e a celebração litúrgica ajudam a “caminhar juntos” quando são bem preparadas, as homilias são edificantes, quando há espiritualidade e a participação do povo. Houve destaque para o roteiro “Celebrando a Vida” produzido pela Diocese para a celebração dominical ao redor da Palavra de Deus. As pastorais, movimentos, serviços, oração, escuta da Palavra e orientação do Magistério ajudam a “caminhar juntos”.*

- **As decisões mais importantes de sua vida ou da vida da Comunidade tem sido inspiradas nos Mistérios celebrados? De que maneira?** *A grande maioria acredita que sim. Estes levam em consideração o aconselhamento da Igreja, a Palavra de Deus, os Sacramentos, a inspiração do Divino Espírito Santo, os Mandamentos da Lei de Deus e a piedade popular como a reza do Terço e as homilias. Houve também quem disse que não leva em consideração os Mistérios celebrados devido à influência do mundo. Em relação à*

comunidade, a grande maioria acredita que as decisões levam em consideração os Mistérios celebrados buscando o bem comum de todos os fiéis. Alguns ressaltaram que há muitas reuniões e pouca oração e as decisões são tomadas pelas pessoas mais engajadas na Comunidade.

- Como é sua participação ativa na liturgia e o exercício da função de santificar? Há alguma discriminação ou outra dificuldade? O mais evidente nesta questão é a participação ativa na ação litúrgica da Comunidade Eclesial. Poucas dificuldades foram registradas, mas quando aparecem estão associadas à dimensão da formação para ação litúrgica. As dificuldades apresentadas foram: na dimensão familiar, falta de apoio do esposo; segunda união (não acolhimento); jovens que não são acolhidos pela Comunidade; esfriamento devido à pandemia. Assim, a participação **ativa** é de 90%; **não** participação, 10%.

- Você ajuda na Liturgia da Palavra como leitor, salmista ou aquele (a) que faz a homilia? Ou na Liturgia Eucarística como Ministro da Sagrada Comunhão? Grande parte das respostas analisadas descreveu sua participação ativa nas atividades mais específicas da Liturgia, sendo leitores, ministros e mensageiros. Os participantes no questionário observam que existem pessoas com muitos serviços (funções) na Comunidade. Neste item encontramos poucas respostas negativas, dizendo que não colaboram na Liturgia.

- O que você entende sobre os “ministérios do leitorado e do acolitado”? No geral as respostas se dividem em três grupos: 15% entendem com exatidão os ministérios citados, 65% não entendem (a maioria destes reconhece que precisa conhecer melhor) e 20% expressaram respostas bem equivocadas sobre tais ministérios.

Obs.: Em nossa Diocese o Ministério do Leitorado e do Acolitado é conferido ao jovem que se prepara para o Sacramento da Ordem. Para os leigos temos o Ministério Extraordinário para Sagrada Comunhão e, em algumas Paróquias, Testemunhas Qualificadas para assistir o Matrimônio.

CORRESPONSÁVEIS NA MISSÃO - A sinodalidade está a serviço da missão da Igreja, na qual todos os seus membros são chamados a participar.

- A Diocese e/ou Paróquia tem valorizado o serviço missionário (formações, semanas missionárias, etc)? Na análise geral das respostas verifica-se uma maioria expressiva que respondeu ‘sim’, sem acrescentar considerações. Uma parcela destas respostas positivas é acrescida de considerações sobre as Santas Missões Populares (2013-2017). É preciso considerar as respostas negativas que, embora sejam apenas 13, ressaltam um “esfriamento” e sinaliza a pandemia como fator determinante da diminuição dessas ações.

- Como você vive e manifesta seu Batismo sendo protagonista da missão? Algumas pessoas disseram que assumem pouco a sua missão batismal e que poderiam participar mais. Os que vivem, na sua grande maioria, estão relacionados com atividades internas da Igreja, como Liturgia, catequese, fazendo homilia nas Celebrações, Coordenação e outras. Porém, vivência do Batismo no cotidiano familiar, profissional, político e social é manifestada por poucos participantes.

- Você percebe que há na Igreja apoio para os membros comprometidos no serviço na sociedade (na responsabilidade social e política, na investigação científica e no ensino, na promoção da justiça social, na salvaguarda dos direitos humanos e no cuidado da Casa

Comum)? A grande maioria disse que existe apoio da Igreja. Esse apoio foi maior em anos anteriores e deve ser melhorado para não cair na omissão.

DIALOGAR NA IGREJA E NA SOCIEDADE – O diálogo é um caminho de perseverança que inclui também silêncios e sofrimentos, mas é capaz de recolher a experiência das pessoas e dos povos.

– **Você se sente representado pelos Conselhos Comunitário, Paroquial e Diocesano na sua Diocese? É fácil o diálogo com estas instâncias e de que maneira acontecem? A maioria se sente representada. A minoria que não se sente, relata que não há diálogo e que as pessoas não gostam de ouvir e não acatam ideias e opiniões contrárias às suas. Uma parcela considerável se declara parcialmente representada pelos Conselhos Comunitários, porém não representados nos demais conselhos (Paroquial e Diocesano), uma vez que não participam dos mesmos e não conhecem quem são seus representantes nestes Conselhos e quais são suas finalidades. O diálogo ocorre através dos coordenadores das comunidades, dos encontros paroquiais, reuniões, encontros nos finais das celebrações e redes sociais.**

- **Como são enfrentadas as divergências de visão, os conflitos e as dificuldades? Com diálogos, através de reuniões, perdendo, compreendendo, respeitando; com união, maturidade, paciência, discernimento, analisando os fatos que geram os conflitos e tentando resolvê-los entre as lideranças. Casos que não são resolvidos são levados para o padre. Ressaltamos que algumas respostas divergem do diálogo: “... quando há divergências prevalece a opinião do padre”. Ainda encontramos: “Na comunidade quem resolve é um grupo minoritário de pessoas”; “As vozes são alteradas, parece que gritar resolve a situação”; “Eu é que mando. Alguns padres dizem isso”; “O padre impõe medo e gosta de mostrar que tem poder”. Em alguns casos, as divergências terminam em afastamentos.**

- **Que experiência de diálogo e de compromisso partilhado você tem experimentado com crentes de outras religiões e com quem não crê? Muitos afirmam não ter experiência de diálogo com outras denominações religiosas porque muitos irmãos dessas denominações criticam a nossa devoção à Maria e o culto às imagens. Os que têm contato dizem que o diálogo se baseia no respeito. Com as pessoas que dizem não crer, são indiferentes não tendo contato e quando tem contato, não abordam o assunto de fé.**

- **Na sua percepção, como é que a Igreja dialoga e aprende com outras instâncias da sociedade: o mundo da política, da economia, da cultura, a sociedade civil, os pobres e outros? De maneira participativa, respeitosa e acolhedora, muito ativa no diálogo sobre a pobreza, buscando ajudar os necessitados, porém não usa sua influência de forma ativa para ajudar nas mudanças através das outras instâncias sociais. O Papa Francisco tem um papel relevante de dialogar com todos os setores da sociedade e os temas das Campanhas da Fraternidade ajudam nas diversas ações que contribuem para a evolução da sociedade. Mas ainda há espaços na sociedade civil e outros seguimentos que a Igreja pode participar para dialogar e aprender. Existem grupos e pessoas dentro da Igreja que não estão abertos ao diálogo com setores da sociedade civil como a política, economia e outros.**

COM AS OUTRAS CONFISSÕES CRISTÃS – O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos por um único Batismo, ocupa um lugar particular no caminho Sinodal.

– **Que relacionamento você mantém com os irmãos e as irmãs das outras Confissões cristãs (Assembleia de Deus, luteranos, batistas...)?** A maioria das pessoas tem um bom relacionamento com pessoas de outras Confissões. Existe cordialidade, união, amizade, respeito à opção religiosa do outro, diálogo, harmonia, sem divergências, com respeito e abertura para acolhida e reflexão sem críticas ou condenação, mostrando que o foco é o Reino de Deus, não adentrando em questões doutrinárias. Algumas pessoas disseram que o único relacionamento que existe com pessoas de outras Confissões cristãs ocorre no campo profissional ou nenhum relacionamento.

- **Em quais momentos o diálogo fica mais fácil e frutuoso (conquistas sociais, saúde, educação, momentos de sofrimentos, perdas e outras realidades)?** Grande parte das pessoas respondeu que o diálogo fica mais fácil e frutuoso no sofrimento e no momento de perdas, pois as pessoas se unem. Temos como exemplo o que aconteceu durante a Pandemia da COVID-19. Outras pessoas responderam que através das conquistas sociais porque quando se está feliz tudo flui. Mencionaram que em todos os momentos citados o diálogo fica mais fácil, bem como na Educação e Saúde. Em todas as situações, se tiver um olhar mais caridoso e respeitador. E ainda, quando percebemos Cristo no agir e falar do outro.

– **Quais os maiores desafios?** A maioria das pessoas das pessoas respondeu que o maior desafio é colocar em prática a fé, colocar-se no lugar do outro (empatia), entender e trabalhar as diferenças, a diversidade e a espiritualidade, ser cristão autêntico, conhecer a Palavra de Deus, ter amor à missão; entender que Deus é um só e buscar a santidade. Em seguida, a falta de diálogo ecumênico, o desrespeito à vida humana em todos os sentidos, incluindo a política partidária da Igreja, o resgate às pessoas afastadas devido à Pandemia e a falta de pessoas comprometidas, dispostas a ajudar. Algumas pessoas falaram da necessidade formação sobre o Catecismo da Igreja, a fim de que se tenham argumentos para defender a fé Católica e a sua doutrina nos questionamentos com outras Confissões Cristãs, no que se refere às crenças das diversas expressões de fé, como as imagens e a forma em que nos espelhamos em Maria. Outras veem grande desafio em criar um Ecumenismo de fato, lidar com o fundamentalismo protestante e católico, com os neopentecostais, o risco de abrir mão da nossa doutrina, uma busca de diálogo por vezes unilateral de nossa parte, ideologia contrária à Igreja. Outro grande desafio citado por muitos é trazer jovens para a missão de evangelizar, assumir compromisso com a Igreja nesses tempos modernos. Segundo alguns, dentre os grandes desafios citados, estão a saúde, família, educação, fome, convivência e relacionamentos amorosos. Mencionaram que o maior desafio na Igreja Católica é ser recebido e acolhido. Uma pessoa relatou que o que nos une é o Pai, Filho e Espírito Santo e o que nos separa é a nossa incompetência de entender que o que nos une é mais importante, é ser uma Igreja ativa em Missão.

6

AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO – Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável.

- **Como se exerce a autoridade dentro da Comunidade, Paróquia e Diocese? É um relacionamento saudável?** É relacionamento com pouca democracia entre as lideranças e o padre. Alguns Leigos que ocupam algum tipo de serviço vitalício impedindo a participação ativa dos demais. Padres que não são integrados e vão às Comunidades somente para celebrar a Missa. Participantes disseram que muitas vezes não é saudável pelas divergências de ideias e falta de respeito com o outro. A grande maioria disse que a relação entre as Comunidades e Paróquias é saudável e algumas pessoas disseram que “às vezes” ou que não há um relacionamento saudável.

- **Na sua percepção, em quais momentos se vê práticas de trabalho em grupo e de corresponsabilidade?** *Há prática de trabalho em grupo e corresponsabilidade nas Pastorais, encontros, reuniões, missões, festas das Comunidades (Padroeiros), Liturgia (Celebração), formação, eventos, Campanha da Fraternidade, limpeza da igreja, construção, momento de oração, grupo de reflexão (círculos bíblicos), Conselhos Paroquiais e ações solidárias. Alguns responderam que não têm conhecimento. Também, houve quem respondesse que não tem nenhum trabalho em grupo ou corresponsabilidade.*

- **Os ministérios dos leigos e a responsabilidade por parte dos fiéis são promovidos?** *A grande maioria disse que “sim”. Uma parte disse que “às vezes” e uma minoria que “não” ou “que não sabem”.*

- **Quais os desafios que você encontra ou percebe no exercício da autoridade e na vivência da participação?** *Falta de escuta sincera, de diálogo, divergência de opinião, de disponibilidade das pessoas em ajudar, Leigos sobrecarregados e poucos não opinaram nessa questão.*

DISCERNIR E DECIDIR – *Num estilo sinodal, decide-se por discernimento, com base num consenso que dimana da obediência comum ao Espírito.*

- **Como são vivenciados o discernimento e as tomadas de decisão: de forma unilateral, por um grupinho, após uma oração, reflexão e decisão em conjunto? Quais sugestões você oferece para melhorar esta ação na Igreja?** *A maioria diz que a decisão é tomada conjuntamente (em grupo). Existem aqueles que disseram que são de forma unilateral ou em grupos reduzidos. Muitos relataram que antes da tomada de decisão fazem um momento de oração. Algumas pessoas disseram que não sabem. Oferecem como sugestão para melhorar esta ação na Igreja: mais questionários como este; urna de opiniões nas Comunidades; mais formação e momentos de oração; estimular maior envolvimento e participação dos fiéis.*

- **O processo de discernimento e tomada de decisão, na sua visão, é madura, verdadeira, justa e transparente? O que não está bom? O que você sugere para melhorar?** *Os participantes caracterizaram o processo de discernimento e tomada de decisão como justo, transparente, maduro e verdadeiro (dizendo nesta ordem de importância). Assim, a maioria concorda que o processo tem estas características; poucas pessoas disseram que ‘não é’ e outras ‘às vezes’. Outras pessoas não quiseram opinar.*

- **O que está bom?** *O processo de discernimento foi apontado como bom, coletivo e organizado. O exemplo deste processo é o Sínodo que deu abertura para participação e manifestação de todos.*

- **O que precisar ser melhorado:** *O processo de escuta, maturidade, responsabilidade, envolvimento e participação da assembleia, projetos para os jovens, a transparência e a formação dos Leigos.*

FORMAR-SE NA SINODALIDADE – *A espiritualidade do caminhar juntos é chamada a tornar-se princípio educativo para a formação da pessoa humana e do cristão, das famílias e das comunidades.*

- **Na sua Comunidade ou Paróquia tem formação para as novas lideranças? O que é tratado nestes encontros de formação? Se não tem, como é feito o processo de escolha e participação de novas lideranças?** *A maioria disse que há formação. Muitos dizem que a formação é mais específica quando há a troca de liderança na Comunidade. Outros participantes disseram que tem formação na Paróquia para temas diversos como liturgia, catequese, ministros, mensageiros (quem faz a homilia), coroinhas, crisma e adultos. Lembram ainda que a pandemia atrapalhou muito as formações existentes e que agora estão tentando retornar com as mesmas. Recordam que, em alguns casos, existe o trabalho sobre a formação humana-afetiva, relacional, espiritual e bíblica-pastoral. Por outro lado, também foi dito que não há formação em muitos lugares para a liderança, o que inviabiliza um bom trabalho dos que estão à frente das Pastorais, Movimentos e Serviços, pois não compreendem a vida, estrutura e missão da Igreja, temas relevantes para a evangelização e como servir nas coordenações para que foram chamados. A maioria diz que o processo de escolha dos representantes das Comunidades é feita pela indicação das lideranças existentes e que, ora é apresentado ao padre para depois uma escolha na Comunidade, ora é feita na própria Comunidade e só depois apresentada ao padre. Chamam este processo de voto nos candidatos de “democrático” em que há participação dos membros da Comunidade. Mesmo assim, algumas vezes é realizada campanha para a eleição de alguém ou feita em uma única celebração, que não consta todos os membros da Comunidade. Existem casos em que há a imposição do padre, “pegos a laço”.*

- **Em sua opinião, os líderes na Comunidade, Paróquia ou Diocese estão preparados e são capazes de “caminhar juntos”? Por quê? Ou quais são as dificuldades que você percebe que atrapalham esta forma de viver o Reino de Deus?** *Muitos dão bom testemunho de que nossos líderes na Comunidade, Paróquia e Diocese estão preparados e capazes de “caminhar juntos” porque há interesse por parte dos escolhidos, formação dada pela Igreja, atenção às orientações da Igreja, busca de diálogo, companheirismo e decisões tomadas conjuntamente. A formação para a vida em Comunidade tem um deficit, pois muitos têm boa vontade, mas não tem conhecimento e técnicas para o trabalho conjunto. Relatam que ideais políticos partidários, os “donos da Igreja” (caciques), intolerância, falta de compreensão das orientações da Igreja, dificuldades com o padre, individualismo, clericalismo, rivalidades, egoísmo e outras atitudes dificultam a Sinodalidade.*

- **Você acha que a Igreja, em tempos atuais, possui elementos que podem contribuir para a realidade social, econômica, cultura e espiritual em que está inserida? Quais são os elementos ou áreas que ela pode contribuir?** *A maioria diz que ‘SIM’. Apresentam que poderá fazer isso utilizando as novas tecnologias, meios de comunicação social, espaços de conselhos municipais, por exemplo, escolas, formações para leigos (as) e lideranças, dando espaço aos jovens e mulheres, partilhando e fazendo formação na área da teologia, espiritualidade, doutrina social da Igreja, vivendo e testemunhando os valores do Evangelho, celebrando os Sacramentos, assumindo verdadeiramente a missão como marca principal (uma Igreja em saída), atenção e cuidado com os idosos, crianças, jovens, famílias, marginalizados, LGBTQIA+. Destacamos esta resposta: “Sim. Na educação (transmissão dos valores cristãos e humanos). Na vida pessoal (dando novo sentido para a pessoa). Na economia (orientação para solidariedade e vida simples). Na saúde (viver uma vida em harmonia com todo o ambiente, o planeta Terra). No cuidado com os pobres e excluídos, buscando resgatar a dignidade e inserir na vida da comunidade”. Também, foi possível identificar respostas que retratam elementos como: a Igreja que é omissa diante das realidades sociais e políticas no país, que “Estamos com uma igreja apática, já foi mais ativa”, que é preciso apenas “praticar é orientar os sacramentos, isso já basta”, não focar*

apenas na contribuição financeira, mas partilhar o que se tem; alguns disseram que a Igreja precisa ser mais atuante na política, economia, ações sociais, “Estar do lado do povo e sair dos gabinetes, da zona de conforto”.

- Olhando o cenário sociocultural, político e econômico, quais elementos destas realidades você considera importante para contribuir com a vida e a missão da Igreja? *A maioria disse que “sim, todos os itens podem contribuir pra a vida e a missão da Igreja”. Sabemos que a realidade sociocultural, política e econômica interfere diretamente na vida e missão da Igreja, pois interfere na vida dos fiéis, que são Igreja. Todas as realidades vividas são sentidas pela Comunidade local, possibilitando avaliações, planejamentos e reorganização na vida e na missão da Igreja. Dentre algumas realidades, falam da Campanha da Fraternidade como um lugar para refletir a sociedade e empreender ações de promoção da vida e da dignidade das pessoas. Alguns destaques para pessoas que disseram que a Igreja não deve se envolver com política, não deve ser partidária: “É triste ver que a “igreja” tenta se inserir tanto no mundo, quando na verdade é a Igreja que tira a todos nós do mundo para a nossa salvação”; talvez, por não entenderem a pergunta, vão dizer que as realidades externas (do cotidiano) não dizem nada para a vida da Igreja ou que ela precisa se preocupar apenas com a vida espiritual, sacramental: “Dedicar no ensinamento da salvação da alma”, “Adoração ao Santíssimo todas as quintas-feiras no mundo inteiro...”. Existem aqueles que reforçam a necessidade do envolvimento dos jovens, crianças, mulheres, formação sobre a Doutrina Social da Igreja, saída e abertura para a missão e debate sobre as realidades existentes na atualidade, uso dos meios de comunicação e outras sugestões e observações.*

9

CONCLUSÃO

O caminho sinodal é uma realidade atual e necessária, que traz a beleza de uma Igreja unida para a avaliação e missão, mas que vive as marcas das incertezas, resistências, angústias e até polaridades. Acima de tudo, guiados pelo Espírito Santo, todos são chamados “a investigar os sinais dos tempos e a interpretá-los à luz do Evangelho” (GS, n.4) a fim de que sejamos uma verdadeira Igreja em saída, discípula missionária do Mestre.

A Equipe Diocesana constatou ao longo do processo de escuta algumas fortes convocações para dar atenção nos próximos anos. Destacamos os seguintes clamores: **a)** a saída para buscar os afastados em projetos como missões, Comunidades-Irmãs, santas missões e outros; acolher as pessoas na sua singularidade e ajudar a sociedade a fazer o mesmo, respeitando as diferenças; **b)** formação bíblica, litúrgica, eclesial, espiritual, pastoral e cidadã do laicato; fortalecimento das Pastorais Sociais e da Doutrina Social da Igreja para uma inserção da fé na vida; fortalecer e motivar o protagonismo do leigo; **c)** atenção e um trabalho diferenciado com as crianças e jovens; **d)** formação dos novos padres para o pastoreio, comunhão, relacionamento fraterno e doutrinal com os leigos; sugerem a necessidade de melhoramento das homilias e vivência dos Sacramentos; manter a unidade nas orientações diocesanas quanto aos Sacramentos, troca de lideranças e outras atividades para fortalecer a comunhão; **e)** favorecer o auxílio às Comunidades mais pobres, especialmente na manutenção da igreja (templo); **f)** veem a necessidade de acolhimento das novidades e mudanças atuais para efetivar um trabalho de evangelização mais eficaz; **g)** fortalecer a unidade e comunhão nas Comunidades Eclesiais de Base com festejos, quermesse e outras atividades, pois a Comunidade é o local do jeito de ser Igreja na Diocese e no Estado; esta integração possibilita o encantamento do povo para a unidade com a Igreja local e a mesma que está presente no mundo todo.

Além destas observações vindas da participação dos fiéis, também a Equipe Diocesana percebeu a ausência ou a pouca relevância em alguns temas que precisam ser trabalhados na Diocese, ou que já foram trabalhados em outros tempos e que precisam ser levados em conta na atualidade: **a)** diálogo inter-religioso e ecumenismo; **b)** pouca referência sobre a ecologia, cuidado com a Casa Comum nas sugestões, por exemplo; **c)** a formação dos Leigos que nem sempre é prioridade para o próprio leigo, pois não querem participar destas formações quando são motivados por padres, por exemplo; **d)** os desafios para integração da fé e vida, quando muitas pessoas vão dizer que é necessária apenas Adoração e não inserção na vida da sociedade para uma transformação integral da pessoa; **e)** a pandemia acelerou um processo de esfriamento da participação dos leigos nas Pastorais, Movimentos e Serviços, o que está dificultando a retomada de algumas atividades ou, por outro lado, a necessidade de reavaliação do método empregado até agora no processo de evangelização; **f)** é preciso ajudar todos, clérigos e fiéis, ao reencantamento, no sentido de pertença, na vinculação para ter sentido participar da vida da Igreja e levar esta boa notícia aos que não estão neste grupo eclesial; **g)** por fim, ressaltam que o questionário leva a refletir sobre uma real necessidade da conversão pastoral, com coragem e ousadia, para quebrar resistências e avançar no caminho sinodal.

No Documento Preparatório (n.32) encontramos: “A síntese que cada Igreja particular elaborar na conclusão deste trabalho de escuta e discernimento constituirá a sua contribuição para o percurso da Igreja universal”. Compreendemos também que este rico trabalho ajudará nossa Igreja Particular neste importante trabalho de reavaliação e ressignificação da nossa própria caminhada sinodal. Esta síntese ajudará, por exemplo, na continuidade da vivência e implantação das prioridades diocesanas assumidas na 21ª Assembleia Geral Diocesana (08 a 10/11/2019): Formação bíblica, catequética e litúrgica em vista da iniciação à vida cristã; A missão e a comunhão na Igreja diocesana; Caridade: a serviço da vida plena para todos e Família e Juventude: lugares do encontro e da missão. Estas Prioridades têm o intuito de continuar a promover uma Igreja profética e missionária a serviço da vida como bem ressaltou a Assembleia Diocesana. A missão é uma realidade contínua nesta Diocese e precisa cada vez mais ganhar novos contornos para realmente ser uma Igreja de comunhão e participação.

São Mateus-ES, 20 de julho de 2022.

EQUIPE DO SÍNODO

- **Dom Paulo Bosi Dal’Bó**, bispo diocesano.

- Pe. Edivaldo Luis Klipel (Vigário Geral), Pe. Éder Mataveli Vargas (Coord. De Pastoral), M^a da Penha Fanticelli Pinto (Chanceler) e Josefina Ronchi dos Santos (Secretária).

- **Forania Baiana:** Pe. Valdinei Soares dos Santos, M^a Gorete Avila dos Santos, M^a Lúcia Machado Santana Miranda e Neides Souza Vieira Leal.

- **Forania Capixaba:** Pe. Fernando Forza, Ir. Terezinha Alves Cardoso (Congregação das Irmãs de Santa Catarina, VM) e Giseli Donadia.

- **Forania Mineira:** Pe. João Batista Vieira, Ir. Maria Creppas (Irmãzinhas da Imaculada Conceição), Frei Michel Padilha dos Santos (OFM Cap), Weslândia Rosa Martins.

- **Forania Praiana:** Pe. Elder Malovini Miozzi, Pe. Edivaldo Luis Klipel, Ir. Loreta Dalla Stella (Missionária Comboniana) e M^a Zelma Castelan.